DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 27 DE MARÇO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, quero, neste pouco tempo de três minutos, cumprimentando aqui todos os presentes nesta Casa, vereadores e vereadoras, profissionais de imprensa, dizer que estamos a celebrar os 470 anos de Salvador e eu não poderia me furtar à oportunidade de parabenizar esta cidade bela. Uma cidade que nasceu abençoada por Deus e pelas forças da natureza e que trouxe muitos encantos e magias.

Mas esses encantos e magias foram acrescidos da cultura de origem africana, vereador Teo Senna, nessa terra, na sua culinária, na sua cultura, na sua arte, na sua musicalidade, na sua ginga, na sua poesia.

E é triste, vereadora Marta Rodrigues, seja de que lado for, a gente continuar em uma cidade negra e de poder branco. E quando os jornalistas da Rádio e TV Câmara me perguntaram o que espero desta cidade daqui a 10 anos, eu disse: espero que esta cidade, daqui a 10 anos, possa e consiga valorizar a sua essência, a sua raiz, a sua semente mais positiva. Ou seja, eu quero que o poder desta cidade bela esteja, vereador Edvaldo Brito, distribuído com aqueles que são maioria nesta cidade. E ver mais vereadores e vereadoras negros. Ver prefeito negro nesta cidade, como V. Exa. já teve oportunidade de ser.

Então, basta de invisibilidade do povo negro, que é maioria nesta cidade. Uma cidade negra, de poder branco, precisa mudar essa realidade.

E aí, Sr. presidente, para finalizar, também não quero pautar a imprensa, até porque a imprensa tem seu próprio ponto de vista. Mas é muito alegre para mim ver que o senador Jaques Wagner, que tem uma trajetória, vereadora Marta, e uma estrada muito mais ampla, foi quatro vezes deputado federal, foi duas vezes governador e agora é senador, falar de Moçambique e a imprensa brasileira colocar isso como destaque. Aqui nesta Casa, ontem, eu falei de Moçambique, parece que quem estava aqui não ouviu.

É mais uma vez a invisibilidade que se dá para a questão racial, para a questão do povo africano. São 95% de negros em Moçambique. Um país pobre, mas quando o Brasil fingiu que iria fazer ajuda humanitária à Venezuela, que não precisa de ajuda e se tiver que ter ajuda terá da Rússia e China que tem um poder maior que o nosso, foi notícia a todo instante nos sites, nos blogs.

Mas Moçambique é uma invisilidade e ninguém fala nada. Aliás, ainda bem que o senador falou, porque senão passava despercebido porque para fazer notícias de intrigas e futricas, é muito fácil, mas para falar de coisa séria, para falar de um país devastado, com mais de oitocentos mil desabrigados, com cinco centenas de mortos, que não tem nem água potável para beber, parece que nesta Casa aqui ninguém ouviu. Parece que a imprensa na Casa não percebeu. Mas é porque é Moçambique, Sr. presidente, é porque é coisa de África, é coisa de preto.

Obrigado.